



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

I Trimestre 2022

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico – I Trimestre 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Coordenação e Direcção

Adriano Atanásio Matsimbe
Director Nacional

Armando Fernando Tsandzana
Director Nacional Adjunto

Produção

Ildefonso Pira Alves
Ivânia Elizabete da Conceição

Análise da Qualidade

Monasse Jorge Ngulube
António Ferreira Júnior

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA	- 2 -
1.1. Clima económico	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa de preços	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura do sector da produção industrial, electricidade e de água	- 5 -
2.2.Conjuntura do sector de comércio.....	- 6 -
2.3.Conjuntura do sector de serviços	- 7 -
3.ANEXOS	- 8 -
3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2021).....	- 8 -
3.2.Nota metodológica	- 9 -

INTRODUÇÃO

A publicação “Indicadores de Confiança e de Clima Económico” é uma brochura sobre os resultados do inquérito de conjuntura, realizado trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. Trata-se de uma compilação de opinião dos agentes económicos acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas a curto prazo, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

A informação desta publicação compreende séries cronológicas iniciadas em Janeiro de 2004 até ao primeiro trimestre de 2022. De Janeiro de 2004 a Junho de 2021 a recolha e disseminação eram feitas com periodicidade mensal, sendo que, a partir do III trimestre de 2021, passaram a uma periodicidade trimestral.

A mudança da periodicidade da recolha e disseminação dos resultados destes inquéritos justifica-se, por um lado, pela não satisfação dos objectivos deste tipo de inquéritos, que passa por servir de indicadores dianteiros da economia, ajudando na previsão e gestão da actividade económica, por outro lado, alguns agentes económicos cujas empresas constam da amostra têm-se mostrado agastados pelo facto de a conjuntura económica do sector empresarial não muda muito ao nível mensal, constatado pelo padrão de respostas dos dados recolhidos.

O inquérito trimestral de conjuntura é realizado às empresas do sector não financeiro, com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma breve análise dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde, basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final, encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Março de 2022

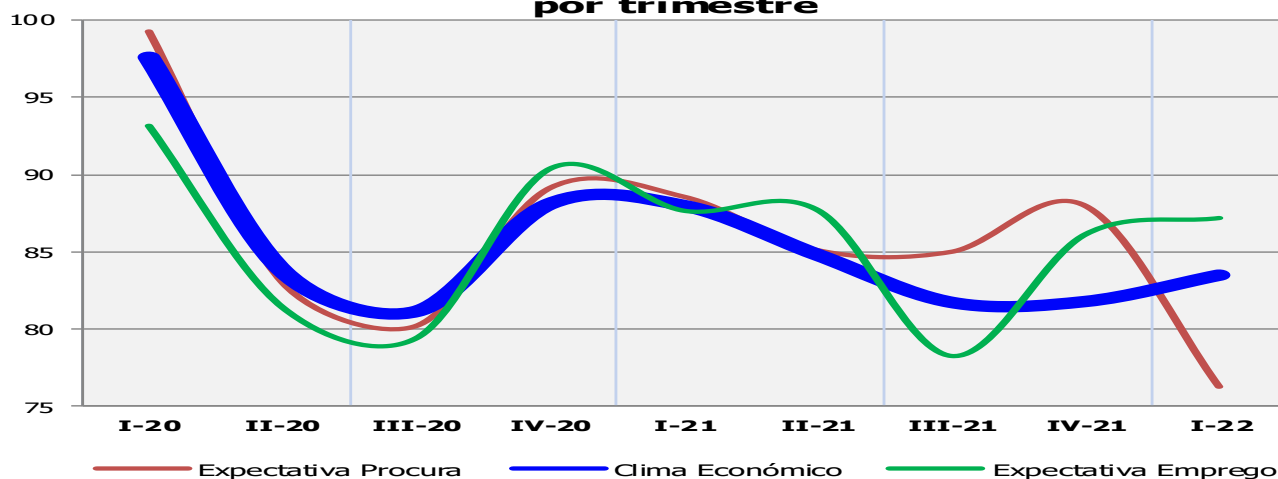
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas recupera ligeiramente no I trimestre

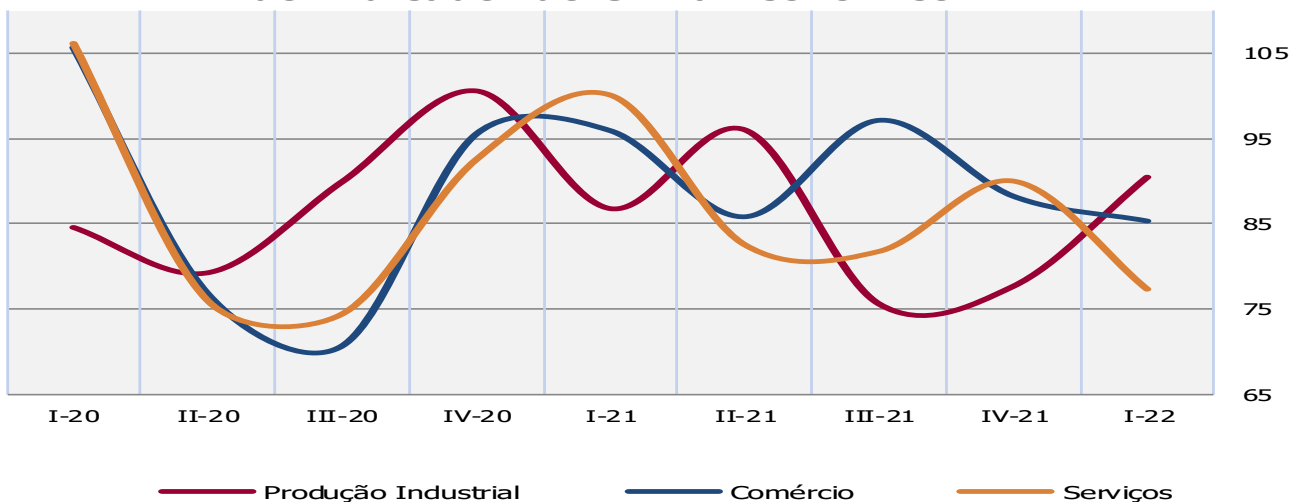
O indicador do clima económico das empresas (ICEE) registou uma recuperação ténue nos primeiros três meses de 2022 se comparado com o último trimestre de 2021, situação que constitui um prolongamento da recuperação iniciada no quarto trimestre de 2021. Esta conjuntura favorável foi influenciada pelas perspectivas de subida de emprego, apesar da procura futura ter registado uma perspectiva de queda substancial no mesmo período de referência.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A avaliação favorável do clima económico no primeiro trimestre deveu-se, sectorialmente, à apreciação positiva do indicador no sector da produção industrial, que suplantou os sectores do comércio e de serviços que registaram um andamento negativo se comparado com o trimestre anterior.

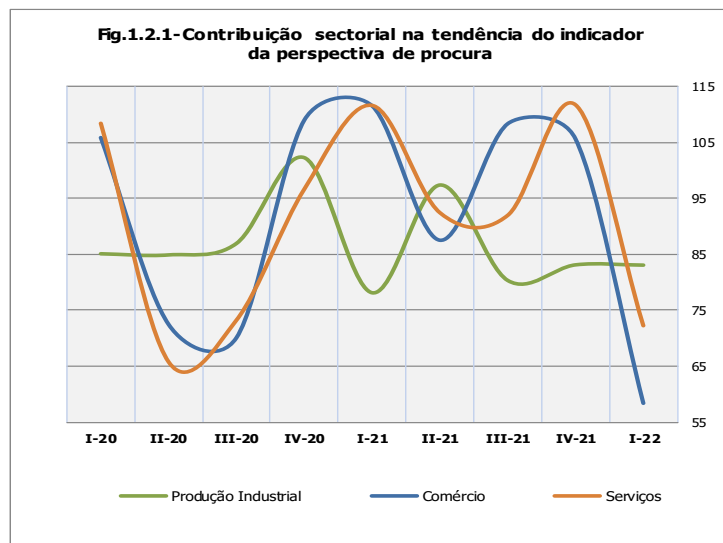
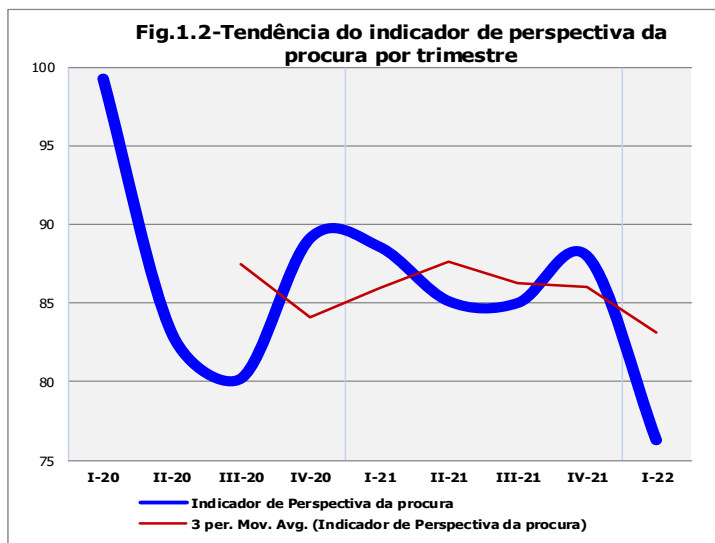
Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do Indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura foi de queda substancial no I trimestre

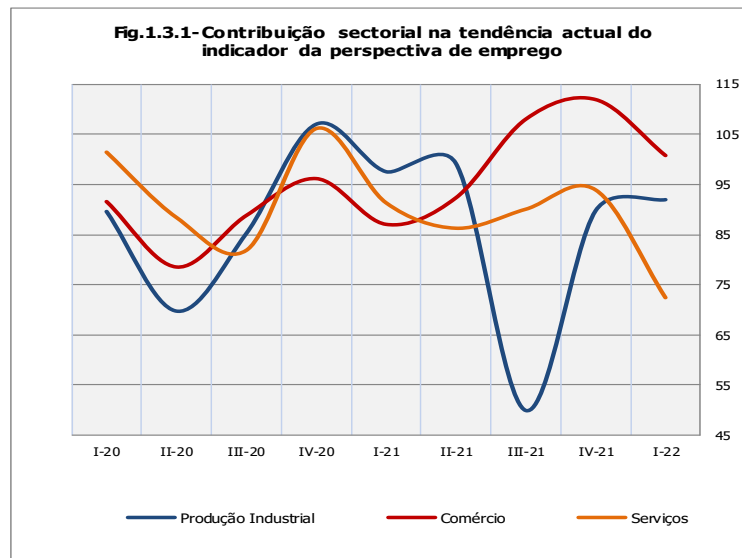
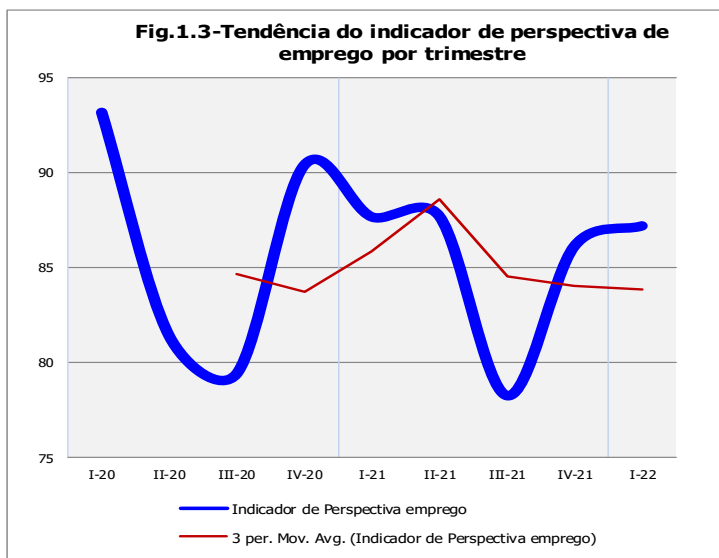
As expectativas da procura foram substancialmente desfavoráveis no primeiro trimestre de 2022, após sinais de recuperação no trimestre anterior, tendo o respectivo saldo atingido um novo mínimo da respectiva série temporal. Essa queda substancial da perspectiva da procura no trimestre em análise deveu-se às previsões desfavoráveis registadas em todas actividades alvo de estudo com maior destaque, em termos de amplitude, para os sectores de comércio e de serviços que registaram descidas substanciais no mesmo período em análise.



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego positiva no I trimestre

O indicador da perspectiva de emprego registou um aumento ligeiro no primeiro trimestre de 2022, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo assim o respectivo saldo atingido o nível mais alto dos últimos três trimestres da respectiva série cronológica. Essa recuperação deveu-se à apreciação positiva do indicador no sector da produção industrial, tendo assim suplantado os restantes sectores inquiridos que registaram ligeiras quedas.



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros diminuem substancialmente no I trimestre

No primeiro trimestre, o indicador de perspectiva dos preços diminuiu substancialmente se comparado com o IV trimestre 2021, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo da respectiva série temporal. A queda substancial do indicador de preços futuros foi influenciada pela diminuição do indicador em todos os sectores alvos do inquérito, destacando-se em termos de amplitude o sector da indústria que registou uma queda drástica no mesmo trimestre em análise.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

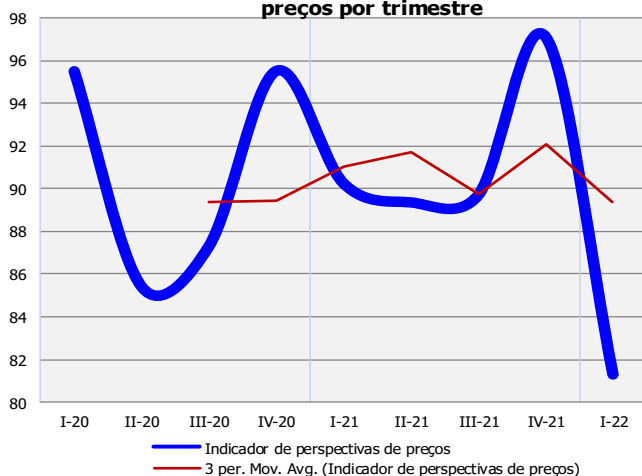
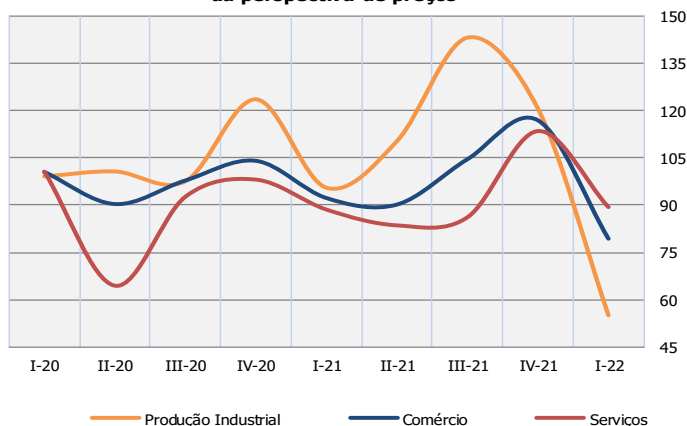


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

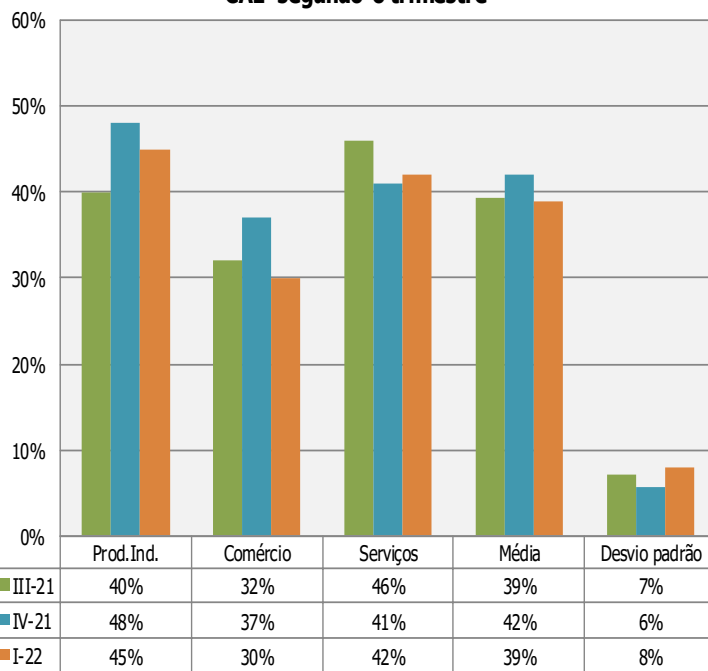
Empresas com constrangimentos diminuem 3% no primeiro trimestre

Em média, 39% das empresas inquiridas enfrentou algum obstáculo no primeiro trimestre, situação que representou uma diminuição de 3% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

A queda da proporção de empresas com limitação de actividade no trimestre em análise foi influenciada, principalmente, pela redução de empresas com dificuldades nos sectores de comércio e da produção industrial face ao trimestre anterior.

Os sectores com maior frequência relativa de empresas com constrangimentos foram as actividades da produção industrial (45%) e dos serviços (42%).

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura do sector da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial aumenta ligeiramente

No I trimestre, o indicador de confiança do sector de produção industrial registou um incremento considerável, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

A conjuntura favorável do sector industrial foi influenciada, fundamentalmente, pela avaliação muito positiva da actividade actual bem como da perspectiva ligeiramente favorável do emprego no mesmo trimestre em análise.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, o volume de negócios registou uma ligeira queda, facto que se traduziu no aumento, também, ligeiro dos *stocks* nos armazéns industriais no trimestre em estudo. A perspectiva de preços registou uma queda substancial.

Cerca de 45% das empresas deste sector teve constrangimentos no trimestre em análise, o que representou 3% de redução de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior, facto alinhado ao indicador síntese do sector.

Uma série de factores continuou a afectar o sector industrial, destacando-se a falta de matéria-prima (29%), a falta de acesso ao crédito (21%), a concorrência (15%) e os outros factores não especificados (28%) como principais obstáculos que dificultaram o desempenho óptimo do sector.

Fig.2.1- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

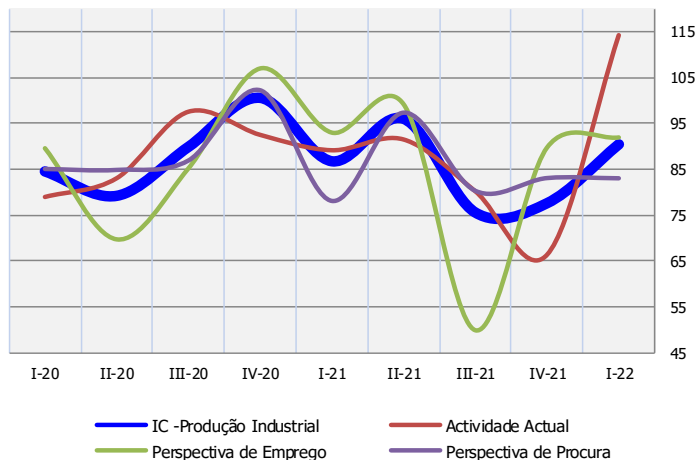


Fig.2.1.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

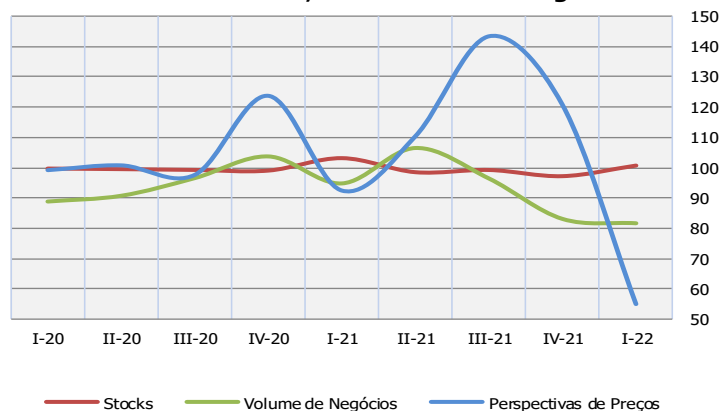
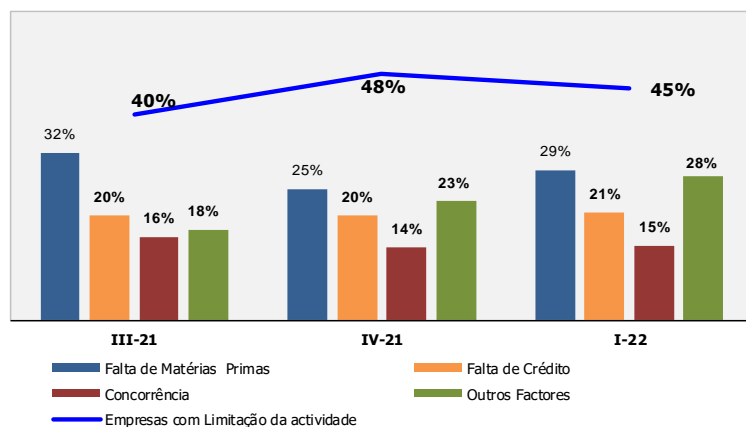


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.2. Conjuntura do sector de comércio

Confiança no sector do comércio volta a abrandar

No período em referência, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) voltou a registar uma redução, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

Contribuíram para esse comportamento desfavorável do indicador do sector em análise a avaliação muito negativa da perspectiva da procura, apesar do incremento da procura e da actividade actuais, tendo a perspectiva da procura atingido um novo mínimo da respectiva série temporal.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios actual e futuro (perspectiva de volume de negócios) registaram uma descida face ao trimestre anterior, facto que aconteceu numa perspectiva também de queda drástica dos preços no mesmo período de referência.

Cerca de 30% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que correspondeu a uma redução de 7% de empresas do sector com limitação da actividade face ao trimestre anterior.

Os principais factores continuaram a ser a baixa procura (47%), a concorrência (14%), falta de acesso ao crédito (8%) e os outros factores não especificados (25%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

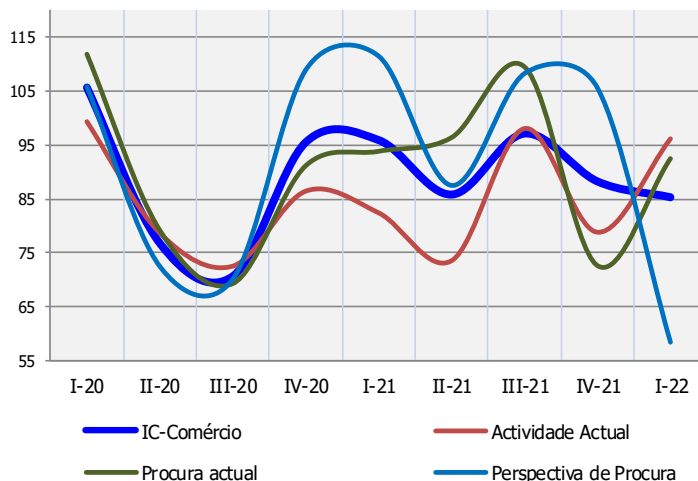


Fig.2.2.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

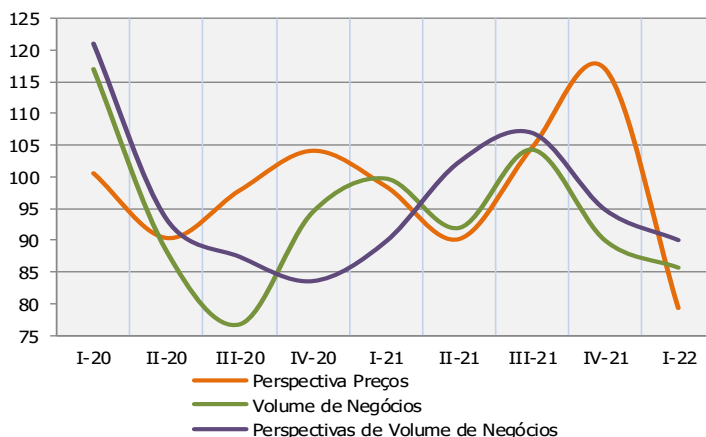
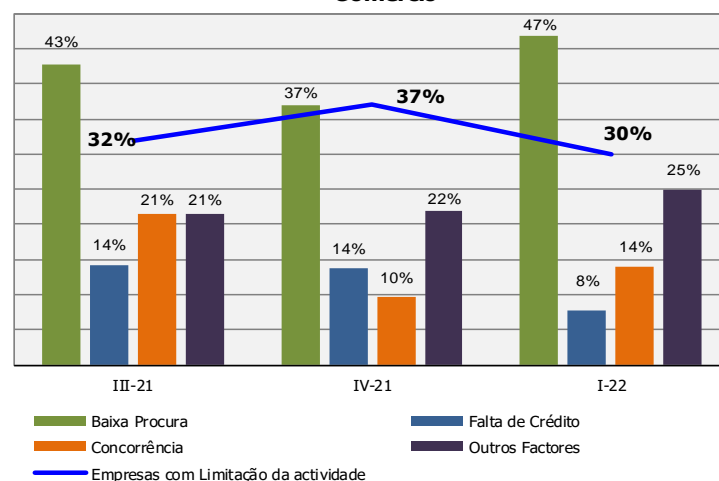


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.3. Conjuntura do sector de serviços

Confiança no sector de serviços continuou desfavorável

No I trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços (que inclui os serviços de transportes, alojamento e restauração, construção e dos outros serviços não financeiros) registou uma queda ligeira, tendo o respectivo saldo se situado muito abaixo do nível registado no trimestre homólogo de 2021.

A queda ligeira do indicador de confiança deste sector, no trimestre em análise, ficou a dever-se à avaliação pessimista de todos os indicadores síntese do sector com maior destaque para a descida drástica da perspectiva da procura e do volume de negócios tendo este último atingido um novo mínimo na respectiva série temporal.

No mesmo período de análise, a perspectiva de preços e a procura actual registaram uma diminuição, facto que ocorreu, apesar de tudo, num ambiente de aumento ligeiro do volume de negócios.

Cerca de 42% das empresas deste grupo de actividades foi afectado por algum obstáculo no periodo de referência, o que correspondeu a 1% de incremento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

Essa situação foi influenciada principalmente pela baixa procura (41%), falta de acesso ao crédito (10%) e outros factores não especificados (28%).

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços

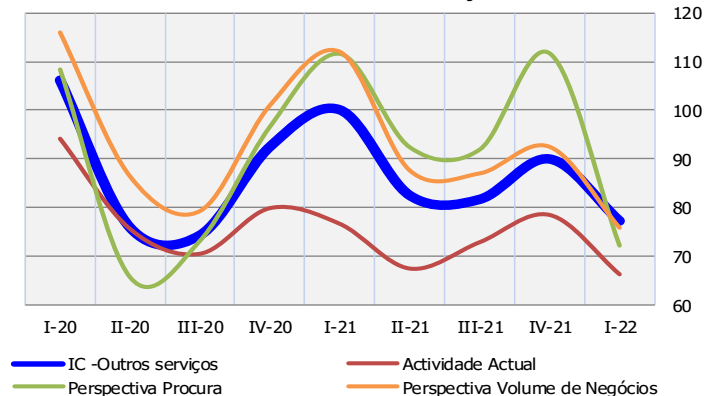


Fig.2.3.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços

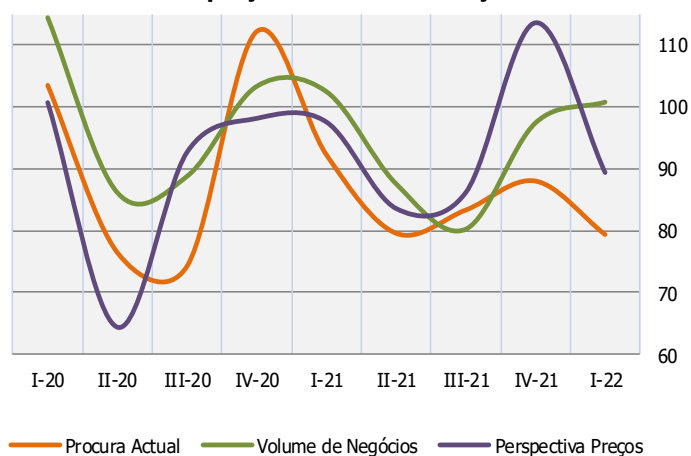
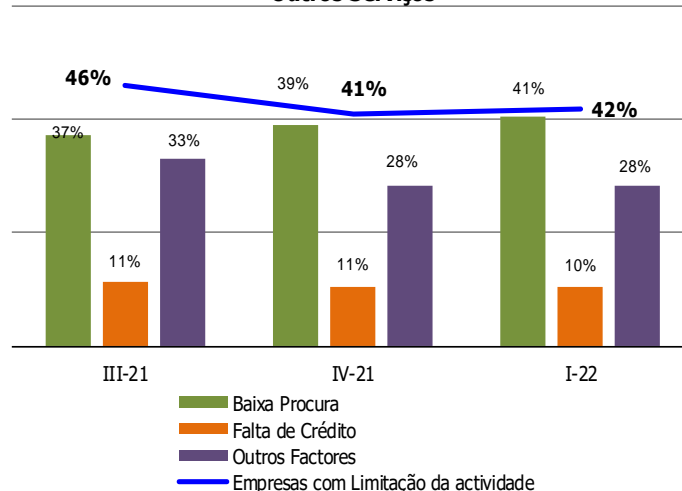


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2022)

Indicadores diversos	Saldo do Trimestre (IV-2021)	Saldo do Trimestre (I-2022)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Trimestre	Valor	Trimestre		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	81.8	83.5	107.7	IV/2010	81.2	III/2020	100.0	6.3
Indicador de Expectativas de Emprego	86.1	87.2	109.0	IV/2010	78.3	III/2021	100.0	6.6
Indicador do emprego actual	85.3	85.1	108.5	IV/2010	83.1	II/2020	100.0	6.3
Indicador de Expectativas de Procura	88.0	76.3	110.8	IV/2012	76.3	I/2022	100.0	6.5
Indicador de Expectativas de Preços	97.1	81.3	116.8	I/2011	81.3	I/2022	100.0	6.0
Indicador de Confiança por sector								
Produção Industrial	77.6	90.5	114.3	II/2013	75.6	III/2021	100.0	7.9
Actividade Actual	66.4	114.2	116.7	III/2005	66.4	IV/2021	100.0	10.8
Perspectiva Emprego	89.7	92.0	125.9	II/2013	49.9	III/2021	100.0	11.0
Perspectiva Procura	83.1	83.0	119.0	II/2014	78.1	I/2021	100.0	9.3
Comércio								
	88.2	85.3	115.8	IV/2010	70.6	III/2020	100.0	7.6
Actividade Actual	78.8	96.2	121.1	III/2014	72.5	III/2020	100.0	9.5
Procura actual	72.6	92.5	116.1	IV/2013	69.3	III/2020	100.0	8.7
Perspectiva Procura	105.6	58.4	127.7	IV/2010	58.4	I/2022	100.0	10.6
Serviços								
	90.0	77.3	114.1	II/2013	74.4	III/2020	100.0	7.9
Actividade Actual	78.5	66.4	123.7	III/2013	66.4	I/2022	100.0	11.2
Perspectiva Procura	111.7	72.2	122.7	IV/2010	65.8	II/2020	100.0	9.7
Perspectivas Volume de Negócios	92.5	75.9	116.1	I/2013	75.9	I/2022	100.0	8.6

Fonte: INE/Inquéritos Trimestrais de Conjuntura - 2022

Saldo Máximo – Valor máximo observado na respectiva série temporal.
Saldo Mínimo – Valor mínimo observado na respectiva série temporal.

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer a análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev.2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
2. Comércio (CAE:45100 a 47990);e
3. Serviços (CAE: 55111-56309; 49110-53200; 41001-4390958110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O Sector da Produção Industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Serviços abrange as seguintes actividades:

- Dos estabelecimentos hoteleiros incluindo pensões, lodges, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e *catering*;
- De transporte de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios, correios e actividades dos agentes transitórios e aduaneiros;
- De construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir; e
- De consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, serviços sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Cálculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança é o grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas (neste caso empresas) expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido através da média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo, para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Actividade Económica	Variáveis		
Produção Industrial	Perspectiva Volume Negócios	Actividade Actual	Perspectiva Emprego
Comércio	Actividade Actual	Procura actual	Perspectiva Procura
Outros Serviços não financeiros	Actividade Actual	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (S.R.E) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro sobre Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços.